

## **SINAL VERDE PARA TODOS NA ESCOLA: A INCLUSÃO APLICADA E APLICÁVEL COM O USO DOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS**

### **GREEN LIGHT FOR ALL AT SCHOOL: APPLIED AND APPLICABLE INCLUSION BY USING NON-FORMAL SPACES**

Ruth Mariani, Universidade Federal Fluminense e IEPIC, ruthmariani@ig.com.br  
Sandro Portella, Universidade Federal Fluminense, sandro\_portella@hotmail.com  
Lourena Marinho, Universidade Federal Fluminense, lourena\_pm@yahoo.com.br;  
Livia de Souza, Universidade Federal Fluminense, liviadiasnit@gmail.com;  
Helena Castro, Universidade Federal Fluminense, hcastrorangel@yahoo.com.br  
Cristina Delou, Universidade Federal Fluminense, cristinadelou@globo.com.

**Resumo:** O projeto *Sinal Verde Para Todos Na Escola* foi implementado em conjunto com os estudantes ouvintes e surdos de um colégio público inclusivo de Niterói a partir de ações desenvolvidas em parceria com uma universidade federal. Essas ações envolveram espaços não-formais e externos a sala de aula incluindo Visitas a Museus e ao Jardim Botânico; Oficinas de LIBRAS e artes com geração de MEDIATECA e Horta Escolar construindo redes interativas entre alunos e licenciandos. O projeto contribuiu para a formação dos futuros profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental que devem atuar junto às pessoas com necessidades educativas especiais, observando-se um aumento da capacidade crítica e reflexiva dos licenciandos quanto a seus papéis na atuação em uma sociedade escolar inclusiva. Simultaneamente, o exercício da cooperatividade e da comunicação, oportunizou uma autonomia significativa e o desenvolvimento pessoal/social do alunado ouvinte e surdo com engajamento na transformação da comunidade escolar.

**Palavras Chaves:** Educação não formal, inclusão, surdez, professor.

**Abstract:** The Project *Green Light for All at School* was established together with deaf students of a public inclusive school of Niterói from actions undertaken in partnership with a federal university. These actions have involved non-formal and external spaces including visits to museums and the Botanical Garden, workshops of LIBRAS and arts generating a Media Library and Scholar Garden building interactive networks between students and future teachers. The project contributed to the formation of these future professionals of the kindergarten and elementary school that must work with people with special educational needs with an increase in the future teacher's capacity of critical and reflective thinking about their roles in acting in an inclusive society. Simultaneously, the exercise of cooperativity and communication led to a significant autonomy and personal/social development of the deaf students with engagement in the transformation of the scholar community.

**Keywords:** non-formal education, inclusion, deafness, teacher.

**Introdução:** O termo educação não-formal surgiu na década de 90 como um novo campo da educação que transpõe os muros da escola, alargando-se para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, dentre outros (Gohn, 1999 e 2006). Observa-se, portanto, que a educação, com lugar apoiado na escola, abre seu foco cada vez mais para outros espaços

que possam atender ao novo cenário globalizado e desenvolvido tecnologicamente. A realidade atual vive em constante transformação, principalmente, na dimensão social no qual os temas *inclusão* e *escola para todos* se torna cada vez mais presente (Santos, 2009). Neste aspecto, a inclusão se faz com ganhos de aprendizagens substantivas, com circulação e acesso à escola, com valores e sentido de pertencimento, sabendo-se que o aluno não aprende apenas na sala de aula, mas considerando também os espaços não formais ou/ áreas externas a sala de aulas como locais e meios que permitem e facilitam o processo de inclusão nas questões de aprendizagem (Bueno, 1993) A partir do desejo de captar o micro-universo das práticas cotidianas em seu próprio *locus* e dinâmica, pretendendo auxiliar na formação de licenciados e alunos ouvintes e surdos sobre seu posicionamento crítico diante do conhecimento de mundo, do saber formal, não-formal e da própria vida (Currículo Vivo), primordial nos processos educacionais e no combate ao preconceito na escola pública, o trabalho tem como objetivo descrever o Projeto *Sinal Verde para Todos na Escola* que foi criado a partir do desenvolvimento de diferentes ações envolvendo espaços não formais e externos a sala de aulas.

**Desenvolvimento:** O projeto se iniciou em uma escola pública de Niterói, o Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC) que precisou adequar-se ao aluno surdo, providenciando meios e recursos que garantisse o seu acesso, a sua permanência e a sua aprendizagem. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) neste aspecto pode se tornar uma dificuldade tendo em vista a necessidade contínua do intérprete e da inexistência de sinais para os mais diferentes termos científicos e tecnológicos, tão importante para o ensino de diferentes disciplinas. Para cooperar com a inserção do aluno surdo no IEPIC, criamos na sala de recurso o projeto *Sinal Verde para Todos na Escola* que atende os alunos com necessidades especiais, bem como apresenta uma cooperação com os cursos de licenciatura da Universidade Federal Fluminense, cooperando com a formação de licenciandos na perspectiva da educação inclusiva. O projeto incluiu ações envolvendo espaços não-formais e externos a sala de aula nas quais licenciandos, alunos ouvintes e surdos participaram de Visitas a Museus e ao Jardim Botânico; Oficinas de LIBRAS e artes com geração de Midiateca e Horta Escolar na tentativa de criar redes interativas entre os participantes que facilitassem sua aprendizagem nos respectivos níveis de ensino. Com as visitas dirigidas a Museus e ao Jardim Botânico, ofertamos a possibilidade de ampliação do vocabulário de alunos e licenciandos, estimulando-os a interagir entre si e com o ambiente. O conhecimento de técnicas de pinturas também foi trabalhado, resultando dessas visitas um painel pintado pelos alunos. A criação da horta escolar possibilitou demonstrar aos alunos técnicas e manejos de cultivo que não agridam o meio ambiente. A proposta da educação ambiental, tendo como objetivo final à formação de um cidadão ciente das grandes questões mundiais tiveram como resultado o envolvimento prático de que, dada a colaboração dos alunos na execução do projeto, mostraram-se capazes de entender um novo paradigma de racionalidade ambiental. Essa atividade permitiu ampliar também a visão dos licenciandos que perceberam que o uso do espaço externo a sala de aula é necessário para estimular e contextualizar o ensino também para os alunos com necessidades especiais. No intuito de estimular o uso da LIBRAS à comunidade, a oficina de Vivência em LIBRAS teve como propósito apoiar e incentivar a formação profissional de professores, surdos e não-surdos, para a aprendizagem e utilização da língua brasileira de sinais em sala de aula, como língua de instrução e como componente curricular. Assim proporcionamos conhecimentos teóricos e experiências práticas para a superação das dificuldades no processo de interação

lingüística e cultural entre pessoas surdas e ouvintes. Esta oficina extrapolou os muros da escola e atendemos alunos de várias Universidades e a prefeitura do Município vizinho de São Gonçalo. Finalmente com a questão das artes e produções culturais, trabalhamos a recuperação das danças populares, que foram filmadas e apresentadas: na semana científica e tecnológica de Niterói; Semana Pedagógica do IEPIC, como também a Semana Pedagógica da Prefeitura de São Gonçalo. Esta ação foi realizada em parceria com: Tathiana Braz (Estudante da Faculdade de Dança da UFRJ) e teve como objetivo principal os alunos ouvintes conhecessem a cultura dos surdos e vice-versa. O fato do IEPIC ter recebido o selo *Escola Solidária* na época de desenvolvimento do projeto realça de que é importante transmitir conhecimento associados a temas ligados à inclusão social e escolar, não distanciando das articulações entre os variados aspectos que a constituem: o aluno, a escola e a família e o professor.

**Conclusão:** O Projeto *Sinal Verde Para Todos na Escola* foi criado no IEPIC a partir de ações envolvendo espaços não-formais e externos a sala de aula. A partir dele, conseguimos contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e na formação dos futuros profissionais com uma visão mais humanista. Vale acrescentar que os temas aqui propostos, evoluindo progressivamente nos níveis de envolvimento e integrados ao cotidiano da vida escolar, não foram trabalhados através de aulas expositivas ou palestras, mas em ambientes não-formais de ensino, onde a população-alvo interage e se instrumentaliza para o exercício do papel de multiplicador das ações de agente transformador do seu meio.

### **Referências Bibliográficas:**

BUENO, Jose Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: Integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: Educ/PUC, 1993.

SANTOS, Monica Pereira. **Inclusão em Educação – Diferentes Interfaces.** Curitiba, Editora CRV, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** São Paulo: Cortez. (2005, 3.ed.) 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.